

Monitoramento dos casos de dengue, Semanas Epidemiológicas 1 a 31 de 2020

Apresentação

As informações sobre dengue apresentadas neste boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 1 a 31 (29/12/2019 a 01/08/2020), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) On-line.

Situação Epidemiológica

Em 2020, até a SE 31, foram notificados **43.857 casos prováveis¹ de dengue** (taxa de incidência de 1.436,96 casos por 100 mil habitantes). Representa um acréscimo de 279 casos (0,6%) em relação à semana anterior. O decréscimo de casos, nas últimas semanas, corresponde ao início do período intersazonal que ocorre a partir de julho, ademais há que se considerar o tempo necessário para a digitação das notificações no Sinan (**Figura 1**).

Observa-se em 2020, aumento de 21,6% no número de casos prováveis, quando comparado ao mesmo período de 2019, em que foram registrados 36.070 casos prováveis.

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue, os subtipos circulantes no Distrito Federal são o DenV-1, detectado em 382 amostras, e o DenV-2, presente em apenas 32 do total de amostras analisadas, pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACENDF (**Tabela 1**).

Em 2019, o DenV-2 predominou, sendo detectado em 71,1%, e o Denv-1, em 28,9% do total de amostras analisadas.

Distribuição de casos de dengue, por região de saúde

Segundo as regiões de saúde, para os coeficientes de incidência dos casos prováveis, observa-se que o Distrito Federal está com alta incidência², estando uma região administrativas com média incidência² (Sudoeste/Octogonal) e 30 regiões administrativas com alta incidência² (Cruzeiro, Lago Norte, Plano Piloto, Varjão do Torto, Candangolândia, Estrutural, Guará, Núcleo Bandeirante, Park Way, Riacho Fundo I, Riacho Fundo II, SIA, Jardim Botânico, Itapoã, Lago Sul, Paranoá, São Sebastião, Fercal, Planaltina, Sobradinho I, Sobradinho II, Brazlândia, Ceilândia, Águas Claras, Recanto das Emas, Samambaia, Taguatinga, Vicente Pires, Gama e Santa Maria) (**Tabela 2**).

A Região de Saúde Sudoeste apresentou 10.798 casos (24,6%), seguida das Regiões Sul, 8.343 casos (19%), e Norte, 7.004 casos (16%). Embora a Região Sudoeste tenha apresentado o maior número de casos, a Região Sul apresenta a maior taxa de incidência (3.056,50 por 100 mil habitantes) (**Tabela 2**).

A **figura 2** retrata o mapa do Distrito Federal, segundo a classificação de incidência de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.

1 *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

2 Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (101 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Casos graves e óbitos

Até a Semana Epidemiológica (SE) 31 de 2020, foram confirmados 65 casos de dengue grave (DG) e 644 casos de dengue com sinais de alarme (DSA), com 40 óbitos: dez no Gama; quatro em Ceilândia, três em Samambaia; dois em Sobradinho, Guará, Planaltina, Sobradinho II, Lago Sul, Recanto da Emas, Taguatinga, Santa Maria, Vicente Pires e um no Riacho Fundo II, Paranoá, Fercal, Aguas Claras e Plano Piloto (**Tabela 3**). No mesmo período do ano passado foram registrados 44 óbitos.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Eduardo Hage Carmo – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Cássio Roberto Leonel Peterka

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis

Fabiano dos Anjos Pereira Martins

Elaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – GVDT

Flávia Sodrê Silva - Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Hellen Cristina Ribeiro dos Santos - Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Ludmila Amabele Syrio e Oliveira Herrmann - Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Maria Esther Janssen – Médica – área técnica de vigilância epidemiológica de febre amarela e óbito por arboviroses

Colaboração:

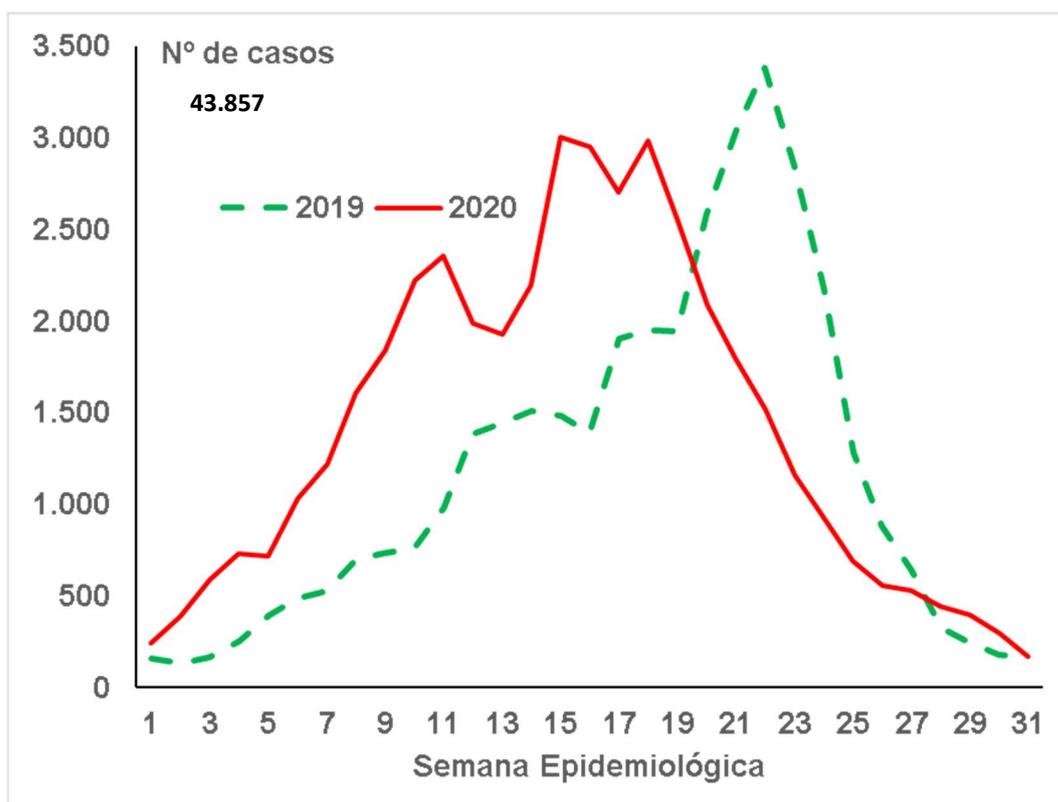
Paulo Henrique da Silva Frazão- Interno da faculdade de Medicina- UNICEUB

Endereço:

Edifício CERESTSEPS 712/912.
Bloco D, Asa Sul, Brasília, DF, CEP 70. 390-125
Telefones: 2017-1056 /ramal 8254
E-mail: gedcatdf@gmail.com



Anexos



Fonte: Sinan On-line. Dados atualizados em 27/07/2020 e 10/08/2020 respectivamente (da SE 01 a 31 de 2019 e 2020). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Número de casos prováveis por semana epidemiológica. Distrito Federal, 2019 e 2020.

Tabela 1 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 31. Distrito Federal, 2020.

Região de Saúde	Sorotipos virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
Central	56	1	-	-	57
Centro-Sul	27	2	-	-	29
Leste	55	8	-	-	63
Norte	15	8	-	-	23
Oeste	74	8	-	-	82
Sudoeste	35	3	-	-	38
Sul	120	2	-	-	122
Total	382	32	-	-	414

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 10/08/2020 (da SE 01 a 31 de 2020). Dados sujeitos à alteração.



Tabela 2 – Número de casos prováveis e taxa de incidência de dengue (por 100 mil hab.), até a semana epidemiológica 31, segundo região de saúde e regiões administrativas. Distrito Federal, 2020.

Região de Saúde	Casos de dengue	Taxa de incidência (/100 mil hab.)
CENTRAL	2.870	791,99
. Cruzeiro	334	1.082,52
. Lago Norte	440	1.185,12
. Plano Piloto	1.837	797,62
. Sudoeste/Oct	140	253,36
. Varjão do Torto	119	1.347,83
CENTRO-SUL	4.570	1.200,11
. Candangolândia	243	1.487,33
. Estrutural	208	565,68
. Guará	2.727	1.940,10
. Núcleo Bandeirante	203	845,16
. Park Way	179	776,30
. Riacho Fundo I	543	1.239,30
. Riacho Fundo II	455	486,03
. SIA	12	457,84
LESTE	4.641	1.349,59
. Jardim Botânico	416	715,54
. Itapoã	560	864,90
. Lago Sul	432	578,39
. Paranoá	607	812,69
. São Sebastião	2.626	2.264,03
NORTE	7.004	1.972,92
. Fercal	233	2.459,88
. Planaltina	2.182	1.112,78
. Sobradinho	2.147	3.016,93
. Sobradinho II	2.442	3.119,45
OESTE	5.572	1.097,17
. Brazlândia	640	999,58
. Ceilândia	4.932	1.111,25
SUDOESTE	10.798	1.301,48
. Águas Claras	1.053	617,10
. Recanto das Emas	1.148	866,76
. Samambaia	3.497	1.427,58
. Taguatinga	3.249	1.560,69
. Vicente Pires	1.851	2.520,01
SUL	8.343	3.056,50
. Gama	4.636	3.226,44
. Santa Maria	3.707	2.867,62
Em Branco	59	1,93
Total	43.857	1.436,96

Fonte: Sinan On-line. Dados atualizados em 27/07/2020 e 10/08/2020 respectivamente (da SE 01 a 31 de 2019 e 2020). Dados sujeitos à alteração.



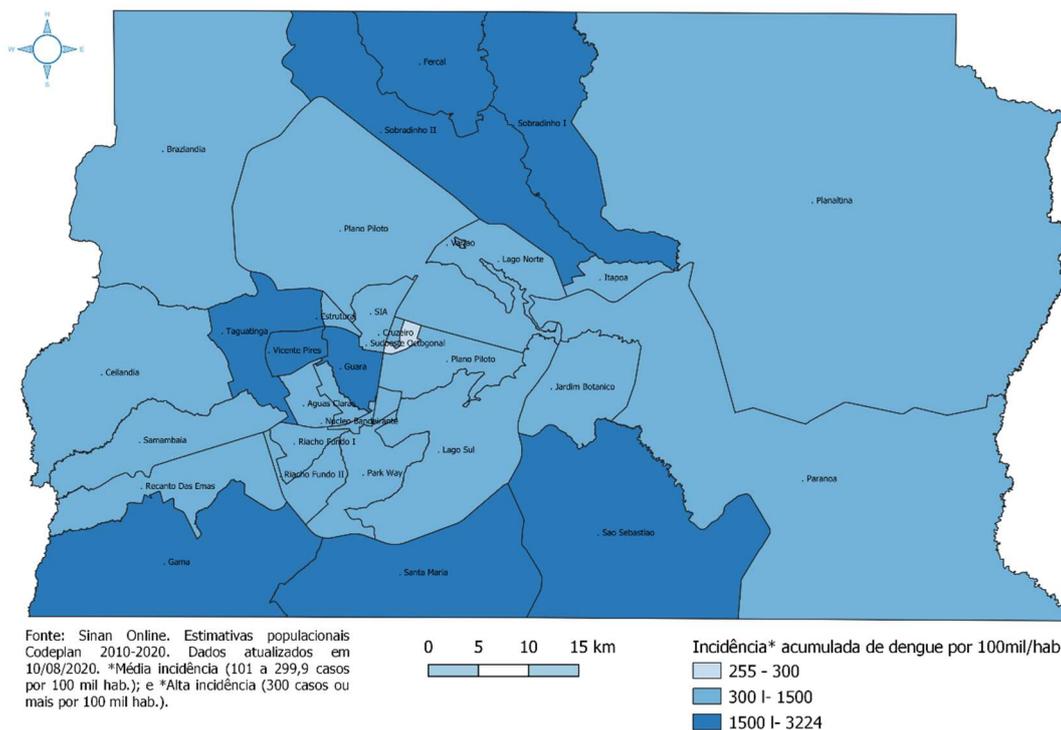


Figura 2 – Taxas de incidência de casos prováveis de dengue, segundo região administrativa, com dados das semanas epidemiológicas SE 01 a SE 31 de 2020 de início de sintomas. Distrito Federal, 2020

Tabela 3 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo regiões de saúde, até a semana epidemiológica 31 Distrito Federal, 2019 e 2020.

Região de Saúde	Casos confirmados de dengue					
	2019			2020		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	18	1	0	29	4	1
Centro-Sul	76	8	6	63	7	3
Leste	109	12	8	28	9	3
Norte	312	17	14	74	12	7
Oeste	118	9	5	41	3	4
Sudoeste	144	18	8	75	14	10
Sul	50	3	3	334	16	12
Total	827	68	44	644	65	40

Fonte: Sinan On-line. Dados atualizados em 27/07/2020 e 10/08/2020 respectivamente (da SE 01 a 31 de 2019 e 2020). Dados sujeitos à alteração.

